



FACULDADE DA REGIÃO SISALEIRA – FARESI

BACHARELADO EM ENFERMAGEM

TAINÁ DA SILVA ALMEIDA

**A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO E TREINAMENTO DE PRIMEIROS
SOCORROS: O “LEIGO” SALVANDO VIDAS**

CONCEIÇÃO DO COITÉ – BA 2021

TAINÁ DA SILVA ALMEIDA

**A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO E TREINAMENTO DE PRIMEIROS
SOCORROS: O “LEIGO” SALVANDO VIDAS**

Artigo científico apresentado à disciplina TCC II, da Faculdade da Região Sisaleira – FARESI, como requisito básico para a conclusão do componente curricular e para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Sofia Aline Amaral Santos

CONCEIÇÃO DO COITÉ – BA 2021

**Ficha Catalográfica elaborada por:
Joselia Grácia de Cerqueira Souza – CRB-Ba. 1837**

A447i Almeida, Tainá da **Silva**

A importância do conhecimento e treinamento de primeiros socorros: o “leigo” salvando vidas. .- Conceição do Coité (Ba.), FARESI, 2021.

32 f.

Referências: f. 29 -32

Artigo científico apresentado à disciplina TCC II, da Faculdade da Região Sisaleira – FARESI, como requisito básico para a conclusão do componente curricular e para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Sofia Aline Amaral Santos

1. Primeiros socorros. 2. Leigos salvando vidas. 3. Legislação sobre primeiros socorros. I. Título.

CDD: 616.0252

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO E TREINAMENTO DE PRIMEIROS SOCORROS: O “LEIGO” SALVANDO VIDAS

Tainá Da Silva Almeida¹

Sofia Aline Amaral Santos²

RESUMO

O presente estudo, com o tema “A importância do conhecimento e treinamento de primeiros socorros: o “leigo” salvando vidas” teve como objetivo discutir sobre a necessidade de conhecimento e treinamento de primeiros socorros para leigos. Os objetivos específicos visaram despertar o interesse da população para a necessidade de conhecimento sobre primeiros socorros; demonstrar a importância destes para garantir a vida e consequente atendimento hospitalar em indivíduos acometidos por acidentes por causas externas; e estimular ou servir de base técnica para criação de políticas públicas, voltadas para a educação continuada e treinamento básico para a população. A partir dos estudos pesquisados sobre o tema constatou-se que conhecimentos básicos em primeiros socorros são de fundamental importância para salvar vidas e esses conhecimentos podem estar à disposição de qualquer cidadão, independentemente de formação escolar. Além de mostrar a importância dos conhecimentos em primeiros socorros, o presente estudo apresentou também a legislação sobre primeiros socorros nas escolas, bem como a previsão legal e técnica desses conhecimentos em ambientes organizacionais, o que pode ser de fundamental importância para se evitar os transtornos causados pela morte fruto de um socorro ineficaz e desprovido de conhecimentos básicos para o salvamento de vidas.

PALAVRAS-CHAVE: Primeiros Socorros; Leigos Salvando Vidas; Acidentes por causas externas; Legislação sobre Primeiros Socorros.

ABSTRACT

The present study, with the theme “The importance of knowledge and first aid training: the “layman” saving lives” aimed to discuss the need for knowledge and first aid training for lay people. The specific objectives aimed to awaken the population's interest in the need for knowledge about first aid; demonstrate the importance of these to ensure life and consequent hospital care for individuals affected by accidents from external causes; and encourage or serve as a technical basis for the creation of public policies, aimed at continuing education and basic training for the population. From the researched studies on the subject, it was found that basic knowledge in first aid is of fundamental importance to save lives and this knowledge can be available to any citizen, regardless of educational background. In addition to showing the importance of knowledge in first aid, this study also presented legislation on first aid in schools, as well as the legal and technical provision of this knowledge in organizational environments, which can be of fundamental importance to avoid the disturbances caused. by death the result of ineffective help and lacking basic knowledge to save lives.

KEY WORDS: First Aid; Lay People Saving Lives; Accidents due to external causes; First

¹ Discente de Enfermagem.

² Orientadora.

1. INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde (2019), com base nos dados do DATASUS, o Brasil registrou 285.600 óbitos causados por motivos externos, durante o ano de 2019. Entende-se que essas mortes poderiam ter sido evitadas, caso estivesse no local do acidente alguém preparado para prestar o socorro imediato (BRASIL, 2019).

O Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) foi criado pelo DATASUS para a obtenção regular de dados sobre mortalidade no país (BRASIL, 2019), esse sistema ajuda na coleta de dados, analisando inúmeros aspectos, como as causas da morte, sendo, desta forma, extremamente importante para criação de políticas públicas.

De acordo com Silva et al., (2017), a população tende a possuir conhecimento insuficiente sobre Suporte Básico de Vida (SBV) precoce e isso pode comprometer o socorro prestado. A maioria dos acidentes acontecem nas residências e, os familiares presentes não sabem qual decisão tomar para socorrer aquela vítima. Outro fator negativo que contribui para isso é que, Por ser inesperado, o acidente consegue abalar as emoções e capacidades física de quem presencia, podendo impossibilitar a tentativa de prestar uma assistência adequada e resolutiva. Para o autor, isso acarreta prejuízos e conseqüentemente, contribui para o surgimento e/ou agravamento das sequelas, favorecendo o óbito.

Segundo Neto et al., (2017) as pessoas que testemunham um incidente, são movidas pelo impulso solidário, podem realizar alguma conduta equivocada e trazer prejuízos ao invés de ajudar a vítima. Uma melhor orientação sobre a prevenção de acidentes e uma supervisão mais rigorosa por parte dos órgãos públicos podem contribuir para que seu índice decresça.

Além do mais, é necessário saber diferenciar o tipo de acidente, se ele é uma urgência ou uma emergência e qual tipo de socorro solicitar no momento do salvamento, pois cada caso requer uma sequência lógica e padronizada de ações, todas feitas com muita segurança. É de suma importância que as pessoas busquem realizar cursos e treinamentos de primeiros socorros para elevar seus conhecimentos mesmo que este treinamento não faça parte de sua profissão. (LOOSE et al., 2015).

Para Thomazini et al., (2017), o tempo é um fator determinante para a vida de uma pessoa em situação de urgência e emergência, sendo assim, disponibilizar para a população capacitação de primeiros socorros, é um ato público essencial para o declínio das mortes súbitas, ou sequelas permanentes.

Segundo Périgola et al., (2007) é “essencial à educação da população por meio da memorização de sequências de manobras dos primeiros socorros, simples e de fácil aprendizado”. Neste sentido, fica evidente a necessidade de investimentos na prevenção de acidentes, pois, é a ação antecipada que tem por objetivo interceptar ou anular a evolução dos acontecimentos, evitando que algum dano aconteça, modificando o conceito de que os acidentes estão relacionados com a casualidade e a imprevisibilidade

Considerando que acidentes são acontecimentos que ocorrem inesperadamente e que devemos estar preparados para realizar os primeiros atendimentos à vítima, é importantíssimo o conhecimento da população leiga sobre essa abordagem, considerando que essa é a primeira a chegar, permanecendo no local do acidente, até a chegada da equipe especializada (BATISTA et al., 2016). Desta forma, se souberem aplicar manobras e técnicas de primeiros socorros, aproveitariam de forma positiva o tempo até a chegada da equipe de emergência, no que tange as habilidades de manutenção da vida.

Segundo Cornacine et al., (2019) interferem que em situações de urgência testemunhas do local do ocorrido, podem auxiliar no atendimento. A falta de conhecimento em saúde, principalmente em primeiros socorros, impossibilita algumas pessoas de prestar o atendimento necessário a vítima no momento do ocorrido, a instabilidade emocional atrapalha, sendo que a abordagem precisa ser eficaz e sincronizada.

Diante disto, este trabalho tem como objetivo geral discutir sobre a necessidade de conhecimento e treinamento de primeiros socorros para leigos. Os objetivos específicos visam: despertar o interesse da população para a necessidade de conhecimento sobre primeiros socorros; demonstrar a importância destes para garantir a vida e consequente atendimento hospitalar em indivíduos acometidos por acidentes por causas externas; e estimular ou servir de base técnica para criação de políticas públicas, voltadas para a educação continuada e treinamento básico para a população.

2. METODOLOGIA

Para a produção desse trabalho foi realizado um estudo qualitativo, através de revisão bibliográfica de obras publicados no Brasil, através das seguintes etapas: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa, estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e apresentação da revisão.

A pesquisa bibliográfica na perspectiva de Marconi e Lakatos (2011, p. 43-44), “trata-se do levantamento de toda a bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita”, visando permitir ao pesquisador um contato direto com grande parte de toda escrita sobre determinado assunto. A busca das obras se deu por meio de instituições oficiais, artigos científicos, consulta em banco de dados SciELO, biblioteca virtual em saúde (BVS), Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), PUBMED, manuais e editais do Ministério da Saúde, utilizando terminologias da saúde nos Descritores em Ciência da Saúde (DESC) que identificou os descritores: População, Primeiros Socorros, Conhecimento, Acidentes externos, Políticas públicas, os quais foram revisados.

Como critério de inclusão para a seleção das publicações científicas utilizou-se, estudos disponíveis na íntegra publicados a partir de 2002 no idioma português. Os artigos encontrados foram analisados inicialmente por meio dos títulos e resumos e quando correspondiam à temática abordada, passava-se a ler os artigos na íntegra.

Foram 87 artigos. 44 obras foram excluídas por não atenderem aos requisitos propostos na temática sobrando assim 43, que após a leitura de títulos e resumos foram excluídos 10, restando 33 artigos os quais foram utilizadas como citação no trabalho, sendo que apenas 07 compôs a base da revisão. A figura 1 ilustra o processo da seleção.

Figura 1- Fluxograma de identificação e seleção dos artigos para revisão da literatura sobre a Importância do treinamento de primeiros socorros: O “leigo” salvando vidas.



Fonte: Elaboração própria, dados da pesquisa.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E DISCUSSÃO

3.1 PRIMEIROS SOCORROS: CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Definem-se como primeiros socorros as condutas iniciais que objetivam ajudar pessoas que estejam em sofrimento ou risco de morte e que qualquer pessoa, mesmo que não seja profissional de saúde, possa realizar (SINGLETERY, 2015).

Destarte, o leigo tem autonomia para socorrer algum acidentado ou que tenha sofrido mal súbito, desde que ele esteja disposto a prestar socorro, o que já se considera quando se realiza uma ligação para o serviço especializado. Para Jesus (2002), a “omissão de socorro além de causar mal a vítima é um ato no qual um dever jurídico social deixa de ser cumprido”.

O termo leigo aqui empregado, está relacionado a ideia de falta de conhecimento sobre um assunto específico, uma vez que nenhum ser humano sabe de tudo. Entretanto, em determinados espaços, alguns tipos de conhecimentos são imprescindíveis para salvar vidas, fazendo-se necessário que o sujeito até então leigo, no que se refere ao domínio de técnicas de primeiros socorros, supere essa condição, passando a ser alguém que, embora não componha a equipe de saúde, pode salvar vidas através de conhecimentos básicos de

primeiros socorros e emergência.

Entende-se, portanto que a democratização de técnica de primeiros socorros para leigos, nada mais é do que um investimento na promoção da vida, uma vez que, na maioria das vezes, quando alguém passa mal ou sofre algum acidente, está perto de pessoas que não dispõem de conhecimentos técnicos para prestar os primeiros socorros e, em muitos casos, não sabe nem para onde ligar ou para quem recorrer.

Sendo assim, o termo leigo aqui empregado, nada tem a ver com conhecimento acadêmico, formação ou titulação do sujeito, mas, sobre a ausência de domínio dos conhecimentos específicos, sobre técnicas de primeiros socorros, a qual deverá ser suprida através de orientação e treinamento por profissionais de saúde, com destaque para os profissionais de enfermagem.

Prestar socorro vai além de procedimentos técnicos, engloba um conjunto de atitudes e procedimentos, que podem ser feitas através da avaliação do estado da vítima e do local onde aconteceu o acidente, solicitando ajuda ou pondo em prática seus conhecimentos, dentro dos seus limites pessoais. Para Loose et al., (2015) “um socorrista vitimado duplicará o problema, deste modo, ele deve colocar sua segurança sempre em primeiro lugar” visto que, para ajudar o próximo ele deve dispor de sua própria segurança.

Considerando sempre que, a abordagem na maioria das vezes vai expor tanto o socorrista quanto a vítima, e uma sequela causada no ato do atendimento acarretará prejuízos físicos e até mesmo morais para os envolvidos, os cuidados preliminares são imprescindíveis. Neste sentido, Neto et al., (2017) afirma que “as testemunhas de acidentes tendem a ser movidas pelo impulso solidário, mas ao realizar uma conduta equivocada pode trazer prejuízo ao invés de ajudar a vítima”.

Tendo em vista que um atendimento extra hospitalar precisa ser feito com agilidade e de forma correta, os cuidados realizados imediatamente após um acidente ou um mal súbito, objetivam o estabelecimento das funções vitais e redução do agravamento do indivíduo (NETO et al. 2017). Assim, durante um acidente, qualquer pessoa com algum conhecimento e técnica, pode fazer a diferença no salvamento da vítima (VARELLA,2017).

Batista et al., (2016) afirmam que os índices de mortalidade são muito elevados no Brasil, além disso os acidentes deixam enormes consequências, o que pode demonstrar que a maioria da população não dispõe de conhecimento necessário para este

atendimento. Isto para o autor, significa ausência de um preparo adequado da população no que se refere às ações de prevenção de acidentes ou prestação de socorro pré-hospitalar adequado.

De acordo com Teixeira e Silva (2009, p.03), ao prestar socorro, a pessoa deve atentar-se a alguns princípios essenciais, tais como:

- ✓ Agir com calma e confiança – evitar o pânico;
- ✓ Ser rápido, mas não precipitado ;
- ✓ Usar bom senso, sabendo reconhecer suas limitações;
- ✓ Usar criatividade para improvisação;
- ✓ Demonstrar tranquilidade, dando ao acidentado segurança;
- ✓ Se houver condições solicitar ajuda de alguém do mesmo sexo da vítima;
- ✓ Manter sua atenção voltada para a vítima quando estiver interrogando-a;
- ✓ Falar de modo claro e objetivo ;
- ✓ Aguardar a resposta da vítima ;
- ✓ Não atropelar com muitas perguntas;
- ✓ Explicar o procedimento antes de executá-lo;
- ✓ Responder honestamente as perguntas que a vítima fizer;
- ✓ Usar luvas descartáveis e dispositivos boca-máscara, improvisando se necessário, para proteção contra doenças de transmissão respiratória e por sangue;
- ✓ Atender a vítima em local seguro (removê-la do local se houver risco de explosão, desabamento ou incêndio).

Esses princípios, além de norteadores, servem também de base técnica e procedimental, uma vez que tais orientações podem ser utilizadas como base para aquele que precisar prestar assistência à vítima. Entretanto, os princípios acima elencados pelo referido autor não são os únicos, podendo se encontrar em sua literatura vários outros, além de dados técnicos e científicos.

De acordo com (Batista et al., 2016, p.03), “as ações de primeiros socorros são muito importantes, seja nos setores industriais, acidentes de trânsito ou domésticos”, entretanto, em qualquer lugar onde o acidente aconteça, é indispensável um atendimento imediato.

Segundo o Código Penal Brasileiro (CPB) fundado pelo Decreto-lei n° 2.848/1940, deixar de prestar socorro é considerado crime, pois qualquer pessoa, mesmo leiga de conhecimentos e habilidades na área de saúde tem obrigação de ajudar ao próximo quando for necessário(BRASIL,1940).

Para tanto, o atendimento de primeiros socorros pode ser feito por qualquer cidadão, que possua conhecimentos básicos das técnicas, entretanto, uma conduta mais avançada só deverá ser prestada por um profissional, que possuir um treinamento mais amplo, detalhado e que exerça uma função regulamentada pelo Ministério da Saúde.

(PEREIRA et al., 2015).

3.2 A IMPORTÂNCIA DAS TÉCNICAS DE PRIMEIROS SOCORROS DIANTE DE ACIDENTES

Segundo a Organização Mundial Da Saúde (OMS), acidente é todo acontecimento não intencional que pode provocar uma lesão corporal ou perturbação reconhecível. Estas podem causar sequelas permanentes, temporárias ou até a morte (FERREIRA et al., 2017).

Por este motivo, preparar um leigo com conhecimentos referentes à Primeiros Socorros e Suporte Básico de Vida (SBV), é de fundamental importância para evitar ou diminuir tais sequelas.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2018, os acidentes são as causas externas de mortes mais frequentes. Esses dados demonstram que em 1º lugar, liderando o ranking, estão as mortes provenientes de acidentes causados por doenças cardiovasculares (IBGE, 2020).

A presença de alguém capacitado, capaz de realizar as manobras corretas da Reanimação Cardiopulmonar (RCP), no momento inicial da Parada Cardiorrespiratória (PCR), diminuirá as sequelas e até mesmo evitará a morte desse paciente. Sendo o leigo, na maioria das vezes, o primeiro a chegar no local, essas intervenções amortecerá o risco iminente de morte, mas para socorros imediatos como esses, o leigo precisa ser treinado (FERREIRA et al., 2017).

Essas mortes podem ser reduzidas, mediante atendimento precoce, diante destes acidentes, mas, nem sempre a equipe de profissionais chega em tempo hábil para esse salvamento, o que reforça a importância do treinamento da população leiga para prestação de primeiros socorros, num contexto em que os enfermeiros podem atuar ativamente no processo de treinamento da população não integrante da área de saúde (população leiga) (SILVA, 2017).

Segundo o Ministério da Saúde emergência é a percepção da possibilidade de risco à saúde e à vida, o que exige a necessidade de intervenção médica imediata. (BRASIL, 2020).

Assim, o acidente no qual o paciente não tem condição alguma de esperar por muito tempo a chegada de socorro. Toda ocorrência imprevista de agravo a saúde com ou sem risco potencial a vida, cujo portador necessita de assistência médica imediata, é definida como urgência (BRASIL, 2020). Contudo, o atendimento que também precisa ser rápido, ou precisa esperar por mais tempo a chegada do socorro, sem risco de morte.

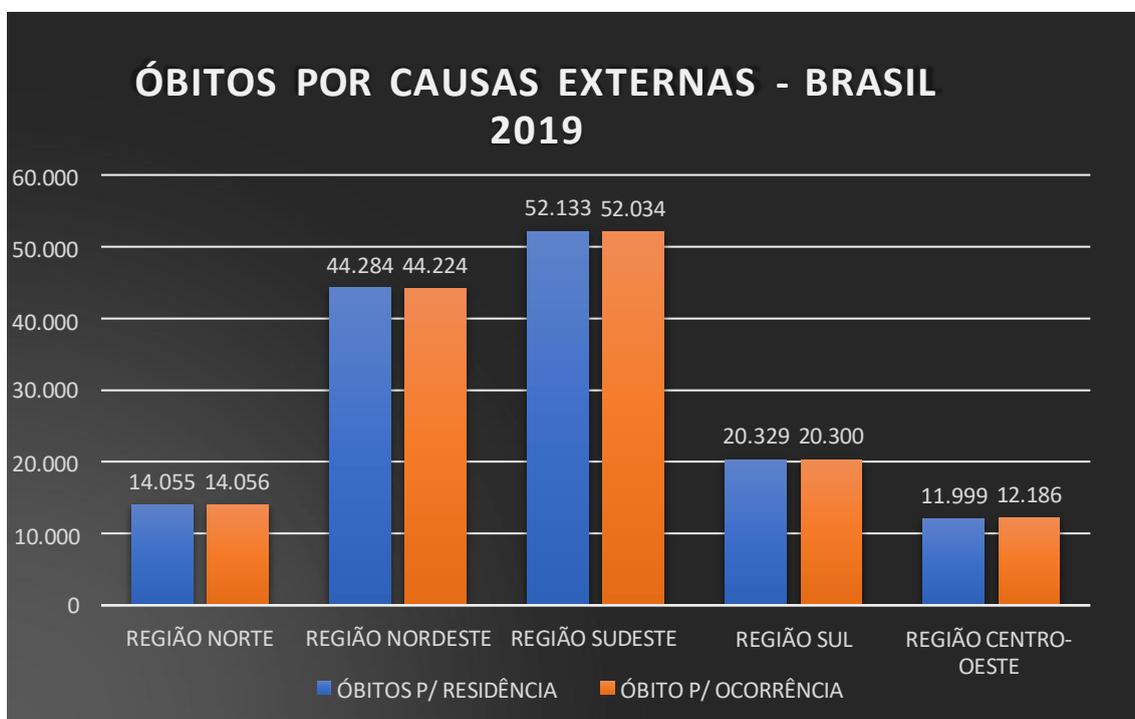
O tempo nessas duas situações é crucial, assim também como qual tipo de abordagem e encaminhamento deverá ser feito, do mesmo modo, apenas pessoas treinadas estarão qualificadas o suficiente para tais atendimentos. Deve-se destacar também que, grande parte da população sequer sabe o número de telefone para o qual deverá ligar para pedir socorro, isso em momentos de aflição acaba atrasando ainda mais a chegada de profissionais treinados, colocando em risco vidas que poderiam ser salvas com conhecimentos simples e acessíveis (LEITE et al., 2018).

Para Jesus e Souza (2015), os acidentes e o mal súbito são frequentes e põem em risco a vida de muitas pessoas diariamente. Existem vários tipos de acidentes, que podem ser quedas e fraturas, afogamentos, envenenamentos, queimaduras, hemorragias, asfixia, infarto agudo do miocárdio (IAM), acidente vascular encefálico (AVE) e muitos outros.

Desta forma, podem ocorrer com qualquer indivíduo e nos mais variados lugares e horários. O ideal seria que a população despertasse para importância do conhecimento das técnicas de primeiros socorros (LEITE et al., 2018).

O seguinte gráfico mostra o número de óbitos causados por mortes externas no Brasil no período do ano de 2019 segundo o Ministério da saúde.

Gráfico 1 - óbitos por causas externas - BRASIL 2019



Fonte: elaborado pela autora, dados do DATASUS.

Foram registradas 285.600 mortes por causas externas no Brasil no ano de 2019. Sendo 142.800 óbitos ocorridos em residências e 142.800 óbitos por Ocorrência. A região sudeste apresentou o maior número de óbitos, com 52.034 por ocorrência e 52.134 por residência. Já a região centro-oeste apresentou o menor número de óbitos por ocorrência e por residência, 12.186 e 11.999, respectivamente (BRASIL, 2019).

3.3 PRIMEIROS SOCORROS COMO PROTAGONISTAS DA SOBREVIDA

A literatura enfoca que a educação é considerada um dos mais importantes recursos na prevenção de acidentes. Por esse motivo, o treinamento de primeiros socorros deveria estar presente em todos os programas escolares, além de ser principalmente incorporado no dia a dia das pessoas, inclusive mais diretamente nos locais de trabalho, que se constituem em espaço ideal para fortalecer a introdução de sementes preventivas em relação aos acidentes (PELICIONE; GIKAS, 1992).

É indiscutível que o prognóstico de uma emergência está diretamente ligado à rapidez e eficiência do atendimento inicial (GUIMARAES et al., 2015).

Condutas inadequadas podem agravar ainda mais o quadro do paciente, sejam elas causadas por imperícia, imprudência ou negligência. Além das qualidades técnicas da pessoa que realiza os primeiros socorros, é indispensável seu controle emocional, evitando as paralisias que o momento possa causar, como também na memorização e mecanização do processo, evitando possíveis falhas (JESUS; SOUZA, 2015).

Para Dixe e Gomes (2015) é preciso que o indivíduo tenha conhecimento, tomada de decisão e ação, tendo total liberdade para prestar o socorro, caso contrário poderá responder pelo ato de omissão de socorro, o qual é considerado crime previsto no Código Penal Brasileiro, art. 135, “o indivíduo que deixar de prestar assistência, quando possível fazê-lo sem risco pessoal, poderá ter a sua Pena – detenção, de um a seis meses, ou multa” (BRASIL, 1940).

Wissenberg et al., (2013), identificaram que pessoas que receberam a reanimação cardiopulmonar de leigos treinados, tiveram 4 vezes mais chances de sobreviver por 30 dias, quando comparados aos que não receberam a reanimação. Essa pesquisa intensifica a importância de ampliação ao acesso à informação, a fim de garantir que as pessoas sejam capacitadas diante de uma emergência.

Apesar de sua relevância no país, o ensino de primeiros socorros ainda é pouco difundido. Prevalece o desconhecimento sobre o tema e o auxílio a vítimas em situações de urgência ou emergência apenas pelo impulso da solidariedade, sem treinamento adequado, o que pode causar danos irreparáveis. (VERONESE et al., 2010).

Portanto, o leigo, na maioria das vezes, não consegue prestar um socorro eficiente por falta de conhecimento ou treinamento específico sobre o assunto, por isso, é de grande importância o preparo da população para uma abordagem correta nesse momento. É óbvio que qualquer pessoa pode prestar socorro, no entanto, deve ter ciência de como manusear as técnicas, quando e o tempo de ação e pausa. (FILHO et al., 2015).

O ensino da temática de primeiros socorros - tendo o profissional de enfermagem enquanto recurso humano fundamental - deveria ser disponibilizado amplamente para o público leigo, para ampliar a diminuição do índice de acidentes e óbitos, além de garantir um atendimento mais seguro e mais adequado diante de casos que requerem um cuidado imediato. (PEREIRA et al., 2015).

3.4 PREVISÃO LEGAL SOBRE PRIMEIROS SOCORROS E A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO

Cornacine et al., (2019) esclarecem que o trauma é a principal causa externa de mortalidade, principalmente entre as camadas mais jovens da população, sendo responsável por mais de 130 mil mortes por ano e por mais de 400 mil sequelas, danos que poderiam ser evitados com treinamentos de primeiros socorros à disposição da população.

Para Alves et al., (2016) a educação em Primeiros Socorros se faz necessária, pois é perceptível que, em função da falta de treinamento da população em geral, há muitos casos de morte. Sendo os minutos iniciais cruciais para a sobrevivência, daí a necessidade da presença dos profissionais de enfermagem nesses treinamentos.

Toda ajuda é necessária, as vezes existe as dificuldades de associar o número do Serviço Móvel de Urgência (SAMU) ao serviço policial (Alves et al., 2016), esta é uma relação positiva, já que, apesar do serviço policial não ser um serviço de emergência em saúde, pode-se obter por meio dele a ajuda necessária (MARTINS et al., 2012). Entretanto, o tempo dispendido ligando para a polícia ao invés de ligar diretamente para o SAMU pode ser todo o tempo que o paciente não tem para esperar, podendo vir a óbito, daí a necessidade de conhecimentos básicos em primeiros socorros (LEITE et al., 2018).

Atitudes e ações estão sendo desenvolvidas para ajudar a população neste atendimento precoce. Considerando o crescimento da tecnologia e o elevado número de pessoas utilizando smartphones, é notório a busca por conteúdo móvel. Portanto, a sociedade contemporânea tem utilizado seus dispositivos móveis para diversas finalidades (THOMAZINE et al., 2017). Os autores referem ainda sobre:

A apresentação do desenvolvimento de um app denominado Help the Next , desenvolvido por meio do ambiente Android Studio Integrated Development Environment (IDE), criado pela empresa Google, com o objetivo de orientar o leigo no atendimento às vítimas em situações de urgência e emergência clínica, auxiliando na localização de serviços de pronto atendimento próximos ao local da ocorrência e na orientação quanto à execução da reanimação cardiopulmonar (THOMAZINE et al., 2017, p. 06).

A lei nº 13.722/ 2018 foi sancionada após mobilização da família de uma criança chamada Lucas Begalli Zamora, de 10 anos, que sofreu um acidente durante um passeio promovido pela escola que frequentava, onde ele se engasgou e veio a óbito. A referida

lei “Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros para professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e recreação infantil” (BRASIL, 2018, p. 01).

Esta, para além, prevê punições para as instituições que descumprirem as regras, desde notificação, multa e até cassação do alvará ou responsabilização patrimonial. As normas estabelecidas também são válidas para espaços de recreação infantil.

O grande problema é que, com um sistema educacional obsoleto e altamente defasado, num contexto em que os professores são cada vez mais desestimulados, bater mais uma meta acaba saindo da linha de prioridade das direções escolares, as quais precisam resolver burocracias aparentemente mais urgentes (LEITE et al., 2018).

Além disso, algumas cidades contam com leis municipais relacionadas ao tema, como é o caso de Conceição do Coité, cidade do interior da Bahia. Na qual, no dia 25 de abril, foi sancionada a LEI Nº 872, que torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil no Município de Conceição do Coité. (PM C. DO COITÉ / BA. DOM, 2019).

No mesmo sentido, com base na portaria nº 3.214/78, O Ministro de Estado do Trabalho, no uso de suas atribuições legais, aprova as Normas Regulamentadoras (NRs) para às empresas que operam no país. Dentre essas regras, mais especificamente a NR7, está a obrigatoriedade do treinamento de primeiros socorros para empresas e deve ser seguida à risca pelos empregadores (BRASIL, 1978).

A NR7, afirma ainda que “toda empresa pública ou privada deve estar equipada com materiais para fornecer os primeiros socorros e esses devem estar guardados em local adequado”, exigindo-se ainda que esses recursos sejam utilizados por pessoas treinadas e certificadas como socorristas (BRASIL, 1978).

No entanto, é necessário investigar se essas leis estão sendo de fato colocadas em prática, uma vez que apenas o papel escrito não tem a potencialidade de salvar vidas. Deve-se esperar dos entes federados que o mesmo entusiasmo dispendido na criação de leis, esteja presente na aplicação delas, para que essas não perezam de ineficácia.

Logo, a importância do ensino de técnicas de primeiros socorros nas escolas, além de uma necessidade, é lei, e como lei, deve ser cumprida. A enfermagem, nesse contexto, se apresenta como uma área de conhecimento que pode investir na formação de leigos, o

que poderá ser feito tanto através de políticas públicas já existentes, como pela criação de novas políticas públicas, promovendo-se assim o autocuidado e a emancipação do sujeito diante do dever legal de socorrer aqueles que precisem.

Após análise, as publicações foram caracterizadas quanto autores/Ano objetivo, metodologia e conclusão (Quadro 1).

Quadro 1. Caracterização dos estudos quanto autores/Ano objetivo, metodologia e conclusão das pesquisas estudadas.

Autores/Ano	Título do artigo	Objetivo	Metodologia
Alvaro Ragadali Filho, Nerdilei Aparecida Pereira, Ivonilde Leal, Quesia da Silva dos Anjos, Janaina Teodosio Travassos Loose. 2015	A Importância do Treinamento de Primeiros Socorros no Trabalho.	Realizar um estudo literário acerca da importância do treinamento de primeiros socorros no trabalho.	Trata-se de uma revisão de literatura no Universo Literário em livros, revistas, legislação vigente, artigos da internet e bases da SCIELO, acerca da importância do treinamento de primeiros socorros no ambiente de trabalho.
Huilde Viana Neto, José Joandson de Souza dos Santos, Sabrina Daiane Gurgel Sarmento, Rodrigo Assis Neves	Estratégias de ensino de primeiros socorros a leigos: revisão integrativa.	Caracterizar as estratégias de ensino utilizadas em primeiros socorros a leigos.	trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando-se do recurso PRISMA para identificação, seleção, elegibilidade e inclusão das fontes encontradas
Dantas, Daniele Vieira Dantas. 2017			nas bases de dados do Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Scopus, Cumulative Index to Nursing and

			Allied Health Literature (CINAHL) e Web of Science. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, publicados entre 2012 a 2017, nos idiomas português, inglês e/ou espanhol.
Maria das Graças Nogueira Ferreira, Salmana Rianne Pereira Alves, Cláudia Germana Virgínio de Souto, Nereide de Andrade Virgínio, José Nildo de Barros Silva Júnior, Anderson Felix dos Santos. 2017.	O leigo em primeiros socorros: uma revisão integrativa	Identificar a importância da prestação de atendimentos emergenciais.	Trata-se de uma pesquisa bibliográfica desenvolvida através do método da Revisão Integrativa.
Hellen Samara Nunes Leite, Célio da Rocha Bonfim, Henrique José Bandeira Formiga, Allan Martins Ferreira, Ana Beatriz Alves	Primeiros socorros na escola: conhecimento da equipe que compõe a gestão educacional.	Avaliar o nível de conhecimento dos componentes da gestão educacional sobre noções básicas de primeiro.	Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória e descritiva, com caráter e abordagem quantitativa.
Barbosa, Edmara da Nóbrega Xavier Martins. 2018.			
Adalberto Cesar Cornacine, Paulo Aparecido Vargas Salomão, Sérgio Ricardo Boff, Alexandre de Oliveria Camargo, Helena da Cruz	Atendimento emergencial: a importância de treinamento tanto aos profissionais de saúde quanto a população.	Analisar a importância do atendimento emergencial, seja por socorristas quanto profissionais de saúde, como o farmacêutico e a relevância de treinamentos, mesmo que	Foi realizada uma busca bibliográfica em livros e bases de dados de periódicos científicos, delimitados entre 1990 a 2018. O levantamento bibliográfico foi realizado com estudos

<p>Oliveira, Maria de Fátima Fernandes Fujii, Leoní Adriana de Souza Dias.2019.</p>		<p>básicos, de primeiros socorros para a população em geral.</p>	<p>das seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Pubmed. Os descritores de busca foram os seguintes termos em português, como segue: “primeiros socorros”, Atuação do Profissional Farmacêutico em Casos Emergenciais, Caixa Primeiros Socorros, Queimaduras, Crise Hipertensiva.</p>
<p>Vitor Andrade Thomazini, Silvia Sidnéia da Silva, Edilson Carlos Caritá. 2017.</p>	<p>App para reconhecimento e atuação em situações De urgência e emergência: apoio ao leigo.</p>	<p>Apresentar o desenvolvimento de um app para orientar o leigo no atendimento às vítimas em situações de urgência e emergência clínica, auxiliando na localização de serviços de pronto atendimento próximos ao local</p>	<p>O app denominado Help the Next foi Desenvolvido por meio do ambiente Android Studio Integrated Development Environment (IDE), criado pela empresa Google, com a Finalidade de acelerar o desenvolvimento</p>

		da ocorrência e na orientação quanto à execução da reanimação cardiopulmonar.	De aplicações Android.
Diana Oliveira do Nascimento Matos, Ruth Soares de Souza, Shirlei Marly Alves.2016.	Inclusão da disciplina de primeiros socorros para alunos do ensino básico	identificar a necessidade da disciplina de primeiros socorros para alunos do ensino básico, como também analisar problemas e vantagens da inclusão, a partir das produções científica contido na BVS, Scielo e periódicos referentes a primeiros socorros e educação em saúde para leigos.	Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, do tipo revisão bibliográfico, de abordagem qualitativa da literatura disponível em bibliotecas virtuais.

4. ABORDAGEM E CONHECIMENTO PARA SALVAR VIDAS

O presente estudo trás luz a discussão sobre a compreensão do ensino de primeiros socorros para leigos (população) através dos autores aqui explorados, os quais trouxeram tanto contribuições semelhantes, como contribuições diferentes e novas, as quais, juntas, são imprescindíveis para a criação de um acervo consistente sobre a relevância da democratização dos conhecimentos em primeiros socorros como um meio de salvar vidas.

Cornacine et al., (2019) defendem a difusão de conhecimento como essencial. Por este motivo é possível acreditar que se a população for devidamente treinada, com capacitação específica tanto os profissionais de saúde como a população em geral, muitos pacientes podem chegar até uma unidade de pronto atendimento com vida, e assim evita-se agravos maiores para aqueles que por ventura venham a necessitar de atendimento emergencial.

Isso certamente, impactaria de maneira positiva, uma vez que, mortes podem ser reduzidas, mediante atendimento precoce, diante de acidentes, mas, nem sempre a equipe

de profissionais chega em tempo hábil para esse salvamento, ressaltando assim, a importância do treinamento de maior número possível de pessoas para prestação de primeiros socorros (ALVES et al., 2016).

Para Loose et al., (2015) os primeiros socorros não significam apenas aplicar técnicas, mas, além disso, solicitar ajuda e auxiliar o paciente durante o processo de tentativa de salvamento, perguntando se a pessoa está consciente e prestando todo o atendimento necessário.

Já Leite et al., (2018), ao defender a importância dos primeiros socorros na escola para a equipe pedagógica (gestores e professores), afirmam que, uma vez dispendo de profissionais capacitados, além de prevenir eventuais mortes de alunos ou de colaboradores da escola, a coordenação da escola terá mais tranquilidade por saber que dispõe dos recursos mínimos para garantir a segurança de seu público.

Ferreira et al., (2017) traz a reflexão sobre a importância de conhecimentos simples como saber o número do SAMU como um meio de salvar vidas. Para esses autores, o ensino de primeiros socorros para a população pode contribuir para a democratização de informações simples e acessíveis, que são de fundamental importância para a promoção da vida.

Quando o presente trabalho traz o termo “leigo” salvando vidas, o faz por que entende que, conforme destaca Gramsci (1972), o conhecimento não é algo acessível apenas para aqueles que frequentam os muros das universidades, mas, para a população em geral, especialmente para os membros dessa população que queiram adquirir determinados conhecimentos.

O Suporte Básico de Vida (SBV) e a capacitação do leigo para o atendimento em situações de emergência é fundamental para salvar vidas e prevenir sequelas, haja vista que uma comunidade bem orientada é também uma comunidade segura.

Nesse sentido, é necessário considerar que um atendimento extra hospitalar precisa ser feito com agilidade e de forma correta, o que necessariamente não precisa ser feito por um médico, podendo ser iniciado preliminarmente com o leigo (não integrante da área de saúde). Do mesmo modo Neto et al. (2017) entende que os cuidados realizados imediatamente após um acidente ou um mal súbito, objetivam o estabelecimento das funções vitais e redução do agravamento do indivíduo.

E assim para evitar um socorro ineficiente por falta de conhecimento ou treinamento específico sobre o assunto, quanto mais pessoas estiver treinada, melhor para a população. É óbvio que qualquer pessoa pode prestar socorro, no entanto, deve ter ciência de como manusear as técnicas, quando e o tempo de ação e pausa. (FILHO et al, 2015).

Thomazine et al., (2017), afirma que a criação do APP Help the Next atende o público alvo a que se destina, uma vez que ao ser apreciado, os participantes conseguiram compreender as orientações e os procedimentos apresentados e simularam rotas de acesso até as instituições de saúde. Sendo o APP um forte aliado no atendimento das vítimas.

Vale ainda pontuar que o ideal seria treinamento nas escolas, clínicas, igrejas, lojas, empresas, fabricas e instituições públicas e privadas, todos amparados em ações pautadas nas políticas públicas específicas, para que assim o ensino de primeiros socorros seja amplamente disponibilizado e democratizado, com uma participação ativa do profissional de enfermagem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desse trabalho possibilitou a conclusão sobre a importância da necessidade de treinamentos em primeiros socorros para a população, evidenciada pelo crescente número de acidentes em locais públicos e movimentados, contribuindo assim para a diminuição da taxa de morbimortalidade no país.

O atendimento pode ser feito por qualquer pessoa, com conhecimentos básicos em primeiros socorros até a chegada do suporte especializado, uma vez que o tempo é de extrema importância entre a vida e a morte de uma vítima, e muitas vezes acontece a demora por parte da ajuda para a chegada no local do acidente, sendo necessário que pessoas leigas saibam e prestem os primeiros socorros.

A relevância desse estudo é a possibilidade de disseminação de informação sobre a importância de Primeiros socorros para a população, pois esses procedimentos básicos quando são prestados de forma rápida e eficaz podem evitar sequelas permanentes e até mesmo a morte. No entanto é fundamental o interesse por parte dos governantes em criar meios que possam difundir esse conhecimento e treinamento para a população em geral.

Apesar das dificuldades, instituições de ensino e empresas podem unificar-se por meio de ações de extensão, na busca por modificação comportamental, social e do desenvolvimento regional. Essa atitude irá colaborar na promoção e prevenção da saúde, contribuindo para que parte da população leiga se transforme em agente minimizador de acidentes, reduzindo a manipulação incorreta e os agravos.

O papel do enfermeiro, no contexto da pós-modernidade, vai para além de suas definições técnicas e da compreensão dessa profissão a partir de influências tradicionais, uma vez que não se trata apenas de uma definição estática, mas de uma construção dialógica, onde o protagonismo se faz cada vez mais presente em cada ato cotidiano do enfermeiro, o qual está atualmente em praticamente todos os procedimentos preliminares e clínicos que envolvam a promoção da saúde e a defesa da vida.

E é através da figura do enfermeiro que os grupos em situação de vulnerabilidade social passam a ser vistos como sujeitos ativos dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), declinando daquela visão arcaica onde eram tratados apenas como pacientes, dentro de uma perspectiva fechada, sendo vistos holisticamente, os profissionais de enfermagem são de fundamental importância para a proliferação do conhecimento em saúde, os quais atuam diretamente no salvamento de vidas, além de prestarem serviços de prevenção e orientação para a repressão de agravos, sempre focando no investimento da qualidade de vida e diminuição do sofrimento.

O enfermeiro é o profissional capacitado com destreza para ministrar esse treinamento de primeiros socorros em qualquer instituição, seja ela pública ou privada, promovendo uma educação continuada para a prevenção e recuperação do indivíduo.

Por fim, podemos afirmar e concluir que a divulgação desses conhecimentos dentro do âmbito social deve ser colocada em pauta nos sistemas de ensino e disponibilizada a toda população para que assim, todos possam, estar apta a salvar vidas.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Eliza Damiane Woloszyn; SANTOS, Júlia Mara dos; SIMÃO, Tathyane Lucas. **Primeiros socorros**. UNIASSELVI, ISBN 978-85-515-0044-6. Indaial, 2016. Disponível em: <https://www.uniasselvi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/livro/livro.php?codigo=24836>. Acesso em 12 de junho de 2021.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **192 SAMU**. 2017. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/samu>. Acesso em 10 de outubro de 2020.

BRASIL, PORTARIA Nº 3.214, DE 08 DE JUNHO DE 1978. **Aprova as Normas Regulamentadoras - NR - do Capítulo V, Título II, da Consolidação das Leis do Trabalho, relativas a Segurança e Medicina do Trabalho**. Câmara dos Deputados, 1978. Disponível em:

https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=9CFA236F73433A3AA30822052EF011F8.proposicoesWebExterno1?codteor=309173&filename=LegislacaoCitada+-INC+5298/2005. Acesso em 18 de maio de 2021.

BRASIL, LEI Nº 13.722, DE 4 DE OUTUBRO DE 2018. **Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil**. Presidência da República: subchefia de assuntos jurídicos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm. Acesso em 12 de novembro de 2020.

BRASIL, DECRETO-LEI Nº 2.848, DE 7 DE DEZEMBRO DE 1940. **Código Penal**. Presidência da República: subchefia de assuntos jurídicos, 1940. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm. Acesso em 22 de outubro de 2020.

CAEIBÉ, Rita de Cássia do Vale. **Comunicação científica para o público leigo no Brasil**. 2011. (Tese de Doutorado). Universidade de Brasília, 2011. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9003/1/2011_RitadeC%3%A1ssiadoValeCarib%3%A9.pdf. Acesso em 29 de maio de 2021.

CALIGARI Roberto. **ATLS 10: tudo o que você precisa saber sobre atendimento emergencial**. 2018. Disponível em: <https://pebmed.com.br/atls-10-tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-atendimento-emergencial/>. Acesso em 11 de outubro de 2020.

CARDOSO, Rafael Rodrigues et al. **Suporte básico de vida para leigos: uma revisão integrativa**. 2017. Montes Claros, v. 19, n.2 - jul./dez. 2017. Disponível em: <http://www.ruc.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/617/455>. Acesso em 13 de outubro de 2020.

CORNACINE, Adalberto Cesar et al. **Atendimento emergencial: a importância de treinamento tanto aos profissionais de saúde quanto a população**. Revista Saúde em Foco – Edição nº 11 – Ano: 2019. 2019. Disponível em:

https://portal.unisepe.com.br/unifia/wpcontent/uploads/sites/10001/2019/09/076_Atendimento-emergencial-a-import%C3%A2ncia-de-treinamento.pdf. Acesso em 21 de março de 2021.

CONCEIÇÃO DO COITÉ-BA. LEI Nº 872 De 25 de abril de 2019. **Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros no Município de Conceição do Coité**. Diário oficial do município. Disponível em: <lei-872-de-25-de-abril-de-2019-primeiros-socorros-professores-e-funcionarios.pdf>. Acesso em 22 de novembro de 2020.

DATASUS. **Tecnologia da Informação a Serviço do SUS**. Disponível em:

<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/ext10uf.def>. Acessado em 10 de outubro de 2020.

FEREIRA, Maria das Graças Nogueira et al. **O leigo em primeiros socorros: uma revisão integrativa**. Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança. VOLUME 15 - NÚMERO 3 - DEZ/2017. 2017. Disponível em: <http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/Artigo-02.pdf>. Acesso em 22 de março de 2021.

FERREIRA, AVS, Garcia E. Suporte básico de vida. **Rev. Soc Cardiol** Estado de São Paulo. 2001;11(2):214-25. São Paulo, 2001.

FILHO, Alvaro Ragadali et al. A Importância do Treinamento de Primeiros Socorros no Trabalho. **Revista Saberes**, Faculdade São Paulo – FSP, 2015. Disponível em: <https://facsao paulo.edu.br/wp-content/uploads/sites/16/2018/05/ed3/10.pdf>. Acesso em 28 de novembro de 2020.

GUIMARÃES, Hélio Penna et al. **Destaques da Atualização das Diretrizes de 2015 da American Heart Association (AHA) para Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) e Atendimento Cardiovascular de Emergência (ACE)**. Texas, USA, 2015.

Disponível em:

2015<http://www.bombeiros.ms.gov.br/wpcontent/uploads/2015/10/Atualiza%C3%A7%C3%A3o-das-Diretrizes-de-RCP-e-ACE-2015.pdf>. Acesso em 22 de maio de 2021.

IBGE. **Tábuas Completas de Mortalidade 2019**. Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9126-tabuas-completas-de-mortalidade.html?t=o-que-e>. Acesso em 10 de outubro de 2020.

PORTARIA Nº 393, DE 13 DE MARÇO DE 2020.

Disponível em: [br/gerenciador/upl/editorHTML/uploadDireto/portaria-393202-editorHTML-00000014-25032020121523.pdf](http://www.gov.br/gerenciador/upl/editorHTML/uploadDireto/portaria-393202-editorHTML-00000014-25032020121523.pdf). Acessado em 11 de outubro de 2020.

JESUS, Albertino do Amparo de; SOUSA, Adriana Maria de. **Treinamento em primeiros socorros para o leigo**. Revista Extensão & Cidadania. Vitória da Conquista v. 3, n. 5 p. 47-59 jan./jun. 2015. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/recuesb/article/view/2601>. Acesso em 23 de março de 2021.

MARIA, Monica Antonio; QUADROS, Alice Aguiar; GRASSI, Maria de Fátima Oliveira. **Sistematização da assistência de enfermagem em serviços de urgência e emergência: viabilidade de implantação**. Rev. Bras Enferm. 2012;65(2):297-303.

2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/R4DYP85J8HNrYcty7DZYdgG/abstract/?lang=pt>.

Acesso em 12 de novembro de 2020.

MATOS, Diana Oliveira do Nascimento; SOUZA, Ruth Soares de; ALVES, Shirley Marly. **Inclusão da disciplina de primeiros socorros para alunos do ensino básico.**

R. Interd. v. 9, n. 3, p. 168-178, ISSN 2317-5079. 2016. Disponível em:

file:///C:/Users/HI-TECH/Downloads/Dialnet-

InclusaoDaDisciplinaDePrimeirosSocorrosParaAlunosD-6772013%20(1).pdf. Acesso em 05 de junho de 2021.

NETO, Hilde Viana, *et al.* **Estratégias de ensino de primeiros socorros a leigos:**

Revisão integrativa. *Revista Saúde UNG.* São Paulo. v 11. n 3-4. p 75-84. Junho. 2017.

Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/2678/2397>. Acesso

em 22 de novembro de 2020.

NORONHA, D. P.; FERREIRA, S. M. S. P. Revisões de literatura. In: CAMPELLO, B. S.V. C.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org.). **Fontes de informação para**

pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

PEREIRA, Karine Chaves et al. **A construção de conhecimentos sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros junto ao público leigo.** R. Enferm. Cent. O. Min.

VOL.5, N 1, 2015 Disponível em:

<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/456>. Acesso em 10 de outubro de 2020.

PÉRGOLA, Aline Maino; ARAUJO, Izilda Esmenia Muglia. **O leigo em situação de emergência.** Rev Esc Enferm USP 2008; 42(4):769-76. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/N3HGt6gcZvRv5q6kKR7hZPL/?lang=pt&format=pdf>.

Acesso em 21 de dezembro de 2020.

SILVA, Karla Ronda da et al. **Parada Cardiorrespiratória e o Suporte Básico de Vida no ambiente pré-hospitalar:** o saber acadêmico. Saúde (Santa Maria), Vol. 43, n. 1, p.

53-59, jan./abr. 2017. Disponível em: file:///C:/Users/HI-TECH/Downloads/22160-

130393-1-PB.pdf. Acessado em 28 de novembro de 2020.

SILVA, Ricardo Alcântara. **A importância do conhecimento em primeiros socorros nas escolas.** Rio de Janeiro: PUC RIO, 2017. Disponível em: http://www.genesis.puc-rio.br/media/biblioteca/Ricardo_Alcantara_PRONTO.pdf. Acesso em 21 de abril de

2021.

SILVA, Priscilla Oliveira da et al. **Os alunos do ensino médio e o conhecimento sobre o suporte básico de vida.** Revista Enfermagem UERJ, [S.l.], v. 20, n. 5, p. 621-624, maio 2013. ISSN 0104-3552. Disponível em:

<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/5912>. Acesso

em 14 de fevereiro de 2021.

SILVA, Miriam Susana Locatelli Marques da. **Relato de experiência em capacitação de primeiros socorros para leigos.** 2019. SimTec. ISSN 2525-5398. Disponível em:

<https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/simtec/article/view/10278/6779>. Acesso em 10 de outubro de 2020.

SINGLETARY, Eunice M. et al. **Consenso internacional de 2015 sobre ciência de primeiros socorros com recomendações de tratamento**. Disponível em: <https://www.ahajournals.org/doi/10.1161/CIR.0000000000000278>. Acesso em 13 de outubro de 2020.

TEIXEIRA, T. H. V. SILVA, R. N. M. **Noções básicas de primeiros socorros**. São Paulo: DGRH/DSS0/UNICAMP, 2009.

THOMAZINI, V. A., Silva, S. S. da, & Caritá, E. C. (2018). **App para reconhecimento e atuação em situações de urgência e emergência**: apoio ao leigo. Revista Brasileira De Inovação Tecnológica Em Saúde - ISSN:2236-1103, 7(3). Disponível em: <https://doi.org/10.18816/r-bits.v7i3.11857>. Acesso em 28 de novembro de 2020.

VARELLA, Drauzio; JARDIM, Carlos. **Primeiros Socorros – Acidentes**. ISBN 8577681262. Barueri: Gold Editora Ltda., 2017.

VERONESE, Andréa Márian et al. **Oficinas de primeiros socorros**: relato de experiência. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS), v.31, n.1, p. 179-82; mar., 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/mZJfJJxcfrT3FHKSJcqYH3F/abstract/?lang=pt>. Acesso em 23 de maio de 2021.

WISSENBERG, Mads et al. Association of National Initiatives to Improve Cardiac Arrest Management With Rates of Bystander Intervention and Patient Survival After Out-of-Hospital Cardiac Arrest. JAMA – Jornal American Medical Association, v. 310, n. 13, p. 1377-1384, 2013. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jama>. Acesso em 25 de abril de 2021.